

Cultura, Cidadania e Políticas Públicas 3

Alvaro Daniel Costa
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Alvaro Daniel Costa
(Organizador)

Cultura, Cidadania
e Políticas Públicas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C968 Cultura, cidadania e políticas públicas 3 [recurso eletrônico] /
Organizador Alvaro Daniel Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Cultura, cidadania e políticas públicas – v.3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-079-7

DOI 10.22533/at.ed.797192501

1. Educação – Brasil. 2. Cidadania. 3. Políticas públicas –
Educação. 4. Prática de ensino. 5. Professores – Formação. I. Costa,
Alvaro Daniel.

CDD 323.6

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *“Cultura , Cidadania e Políticas Públicas”* possui uma série de 84 artigos que abordam os mais variados temas nas áreas relacionadas a área de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Educação.

O volume I é intitulado *“cultura, políticas públicas e sociais”* e mostra a diversidade de análises científicas em assuntos que vão desde uma análise sociocultural perpassando pelas questões socioeconômicas da sociedade brasileira e latino-americana.

Já o volume II intitulado *“educação, inclusão e cidadania- práticas pedagógicas na cultura educacional”* é inteiro dedicado a área educacional, com textos de pesquisadores que falam sobre uma educação inclusiva em assuntos como autismo, formação profissional nas mais diversas áreas dentro do espectro educativo, além de uma análise sobre os impactos da reforma do ensino médio e sobre lo direito fundamental à educação.

No terceiro volume o assunto é no que tange as *“práticas educacionais, mídia e relação com as políticas públicas e cidadania”* sendo esse volume uma continuidade dos artigos da parte II com artigos que falam sobre práticas pedagógicas, além de textos que trazem sobre assuntos da área comunicacional.

A quarta e última parte é intitulada *“cultura, literatura, educação e políticas públicas- questões multidisciplinares”* e possui uma versatilidade temática que vai da área literária e novamente sobre algumas práticas pedagógicas.

A grande diversidade de artigos deste livro demonstra a importância da análise de temas que dialogam com as práticas de políticas públicas, sejam através da área educacional, comunicação ou aquelas que analisam a sociedade a partir de um viés histórico, cultural ou até mesmo econômico.

Boa leitura!

SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA PRÁTICAS EDUCACIONAIS, MÍDIA E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS E CIDADANIA

CAPÍTULO 1	1
MARCOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: O DELINEAMENTO DESTA TRAJETÓRIA	
Mariane Brito da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.7971925011	
CAPÍTULO 2	15
ENTRE 1988 E 2018: TESSITURAS ANALÍTICAS POLÍTICO-CONSTITUCIONAIS EDUCATIVAS	
Diego Dias Salgado	
DOI 10.22533/at.ed.7971925012	
CAPÍTULO 3	25
DARWINISMO PEDAGÓGICO	
Vicente de Paulo Morais Junior	
DOI 10.22533/at.ed.7971925013	
CAPÍTULO 4	33
O USO DOS JOGOS INTERDISCIPLINARES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO DE ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
João Augusto Galvão Rosa Costa	
Olga Teixeira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7971925014	
CAPÍTULO 5	46
INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS PARA ANÁLISE DE CONTEÚDO DE PESQUISA: MAPA CONCEITUAL, ENDNOTE E ATLAS.TI FORMAS E USOS	
Adriane Matos de Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.7971925015	
CAPÍTULO 6	55
ENSINO DA SOCIOLOGIA E JOGOS DIDÁTICOS: SEU EMPREGO COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO	
Elisabete Cristina Cruvello da Silveira	
Natalia Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.7971925016	
CAPÍTULO 7	65
PERSPECTIVAS PARA A VIDA ADULTA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA NO COTIDIANO DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA	
Annie Gomes Redig	
Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro	
Vanessa Cabral da Silva Pinheiro	
Vanêssa Lima do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7971925017	

CAPÍTULO 8	76
ESCOLA: RELATOS DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Amanda Carlou	
DOI 10.22533/at.ed.7971925018	
CAPÍTULO 9	81
ENTRE O FORMAL E O NÃO-FORMAL – ESPAÇOS ONDE A EDUCAÇÃO POPULAR PODE (E DEVE) ATUAR. E, PARA COMEÇAR, PORQUE NÃO JÁ NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS?	
Noelia Rodrigues Pereira Rego	
DOI 10.22533/at.ed.7971925019	
CAPÍTULO 10	93
A LINGUAGEM COM AS CRIANÇAS NA ALFABETIZAÇÃO: ENTRE O PROPOSTO E O REAL	
Geisi dos Santos Nicolau	
DOI 10.22533/at.ed.79719250110	
CAPÍTULO 11	104
O ENSINO DO IDIOMA PORTUGUÊS PARA MILITARES ESTRANGEIROS COMO SEGUNDA LÍNGUA ATRAVÉS DE ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS CULTURAIS	
Janiara de Lima Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.79719250111	
CAPÍTULO 12	119
A CONTRIBUIÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA PARA A MELHOR COMPREENSÃO DO ESPAÇO ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFF	
Giulia Gonçalves Arigoni Nicacio	
Jéssica Cardoso Martins	
Juliana de Oliveira Borges	
DOI 10.22533/at.ed.79719250112	
CAPÍTULO 13	129
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E A MEDIAÇÃO ESCOLAR NO PROCESSO INCLUSIVO	
Elisângela Matos Oliveira de Souza	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro	
Nadir Francisca Sant'Anna	
Bianka Pires André	
DOI 10.22533/at.ed.79719250113	
CAPÍTULO 14	142
TEATRO COMO PRÁTICA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
Vinícius Borovoy Sant'ana	
DOI 10.22533/at.ed.79719250114	
CAPÍTULO 15	151
FERRAMENTAS DO GEOPROCESSAMENTO NO ENSINO INTERDISCIPLINAR DA GEOGRAFIA E MATEMÁTICA	
Rosane Vieira da Silva	
Elisandra Hernandez da Fonseca	
Angélica Cirolini	
Alexandre Felipe Bruch	
Suyane Gonçalves Campos	

Fernanda Luz de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.79719250115

CAPÍTULO 16 158

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LIMITES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA DOCENTE

Carine Silvestrine Sena Lima da Silva

Flavia Melo de Castro

DOI 10.22533/at.ed.79719250116

CAPÍTULO 17 163

POLÍTICAS DE CULTURA E DE COMUNICAÇÃO PARA O AUDIOVISUAL: UM “ESTADO DA ARTE” SOBRE A SECRETARIA DO AUDIOVISUAL DO MINISTÉRIO DA CULTURA

Marize Torres Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.79719250117

CAPÍTULO 18 175

O AUDIOVISUAL E A PRODUÇÃO INDEPENDENTE PARA TELEVISÃO NO BRASIL

Natacha Stefanini Canesso

Fábio Almeida Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.79719250118

CAPÍTULO 19 185

LÓGICAS DA MÍDIA / LÓGICAS DOS PROCESSOS SOCIAIS: O RECONHECIMENTO DO TELEJORNALISMO PELOS PENTECOSTAIS

Catiane Rocha Passos de Souza

DOI 10.22533/at.ed.79719250119

CAPÍTULO 20 197

O CINEMA BRASILEIRO EM SEU PRÓPRIO MERCADO

Filipe Brito Gama

DOI 10.22533/at.ed.79719250120

CAPÍTULO 21 209

DA FÉ MEDIADA AO FIEL MEDIATIZADO: UBIQUIDADE COMUNICACIONAL NAS ROMARIAS DE JUAZEIRO DO NORTE

Ivan Satuf

Cícero Rodrigo Alves Dias

José Everson Ferreira Silva

DOI 10.22533/at.ed.79719250121

SOBRE O ORGANIZADOR..... 222

ESCOLA: RELATOS DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Amanda Carlou

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

RESUMO: este trabalho tem como objetivo analisar a autopercepção de jovens e adultos com deficiência intelectual em relação a sua própria escolaridade. Os estudos atualmente existentes demonstram que, de forma geral, esses sujeitos têm sentimentos de menos valia, refletindo, interiorizada, a imagem que a família e a escola construíram a seu respeito. A categoria escola emergiu com bastante frequência no discurso dos entrevistados. A história de vida dessas pessoas está intimamente relacionada com suas vivências na escola. Esse aspecto instiga a questionar qual é o objetivo real desse espaço?

Palavras-chave: deficiência intelectual; inclusão; escola.

ABSTRACT: this study aims to analyze the self-perception of young people and adults with intellectual disabilities in relation to their own schooling. The current studies show that, in general, these subjects have feelings of inferiority, reflecting, internalized, the image that the family and the school have built about them. The school category emerged quite frequently in the interviewees' speech. The life history of these people is closely related to their

experiences at school. This aspect instigates to question what is the real purpose of this space?

KEYWORDS: intellectual disability; inclusion; school.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte da tese de doutorado ainda em andamento e busca compreender as histórias de vida de pessoas com deficiência intelectual. Sabe-se que as questões relativas às pessoas com deficiência estão muito presentes na mídia, no discurso político e nos planos e programas governamentais.

É um tema que vem conquistando maior reconhecimento no cotidiano da sociedade brasileira através de legislação internacional e nacional, concretizado pela ampla disseminação das políticas de inclusão e ações afirmativas para esta população. No entanto, ainda é questionável o quanto toda esta estrutura legal e os programas governamentais dele originados têm, de fato, transformado a realidade cotidiana desses sujeitos, garantindo sua efetiva inclusão educacional e social, e contribuindo para a construção de uma identidade pessoal mais positiva.

A questão que se coloca é a seguinte: se nos detivermos a analisar a problemática dos

direitos de pessoas com deficiência simplesmente sob um único aspecto, mesmo que possamos transformar a realidade sociopolítica, criando os mecanismos de efetivação da proposta, chegaremos em nossa prática, no máximo, a uma inserção espacial ou integração física. É preciso ter em mente que a garantia dos direitos de pessoas com deficiência implica, antes de mais nada, na transformação das relações pessoais estabelecidas e sedimentadas entre grupos humanos por praticamente toda a história da humanidade (GLAT, 2006). Assim, precisamos compreender as relações, em uma perspectiva dialética e em constante movimento pois, ao tratarmos de vida humana, é importante olhar o processo, que é dinâmico e que se movimenta a partir dos seus protagonistas, as pessoas.

Poucos são os estudos em nosso país que partem da própria vivência das pessoas com deficiência. Nunes, Glat, Ferreira, Mendes, Paula e Nogueira (2002) realizaram um estado da arte da produção sobre Educação Especial na pós-graduação, e encontraram raros estudos existentes. Como resultado identificaram que, de forma geral, esses sujeitos têm sentimentos de menos valia, refletindo, interiorizada, a imagem que a família e a escola construíram a seu respeito.

Em relação à deficiência intelectual, foco deste trabalho, essa problemática é ainda maior, considerando que o atributo da inteligência ou capacidade cognitiva é extremamente valorizado, tanto na escola, quanto nos demais espaços sociais.

Alguns trabalhos científicos que privilegiam a visão dos próprios sujeitos (ANTUNES, 2012; EUGÊNIO, 2017; NOGUEIRA, 2002; CAIADO, 2009; CARNEIRO, 2007; CASTANHEIRA, 2014), apontam que há carência de pesquisas que investiguem os efeitos da disseminação das políticas educacionais e sociais na resignificação da identidade pessoal e vida cotidiana de pessoas com deficiência intelectual.

Tal conhecimento é imprescindível para o desenvolvimento de programas que contribuam para que esses indivíduos possam usufruir de uma melhor qualidade de vida, estabelecendo relações pessoais mais equânimes e participando com maior autonomia nos diferentes espaços sociais. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a autopercepção de jovens e adultos com deficiência intelectual em relação a sua própria escolaridade.

O MÉTODO

Utilizando o método da História de Vida, foram realizadas entrevistas abertas, autobiográficas, com 15 jovens e adultos de ambos os sexos. As entrevistas foram gravadas em áudio e depois transcritas e agrupadas por categorias. A metodologia história de vida permite obter informações na essência subjetiva da vida de uma pessoa. Nas falas destacadas percebemos que os estudantes entendem a escola como um espaço muito mais amplo do que simplesmente o local de aprendizagens acadêmicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A categoria escola emergiu com bastante frequência no discurso dos entrevistados. Para efeito de análise, essa categoria foi subdividida em escola comum e escola especializada. Embora com pouco destaque, todos os sujeitos que frequentaram escola comum tocaram neste assunto.

Em suas falas, os entrevistados demonstraram preferir a escola especializada que frequentam atualmente, mas fizeram questão de deixar registrado sua passagem pela outra “normal”. É interessante que os sujeitos não expressaram conhecer o motivo de terem mudado de escola. Isso pode ser um sinal que não foram consultados sobre essa mudança, indicando uma forma infantilizada como são tratados pelos familiares.

Podemos inferir que a passagem pela escola comum foi relevante na história de vida desses sujeitos. Ainda que não tenham trazido muitos detalhes sobre a experiência, ficou marcado tanto que espontaneamente mencionaram esse fato. Chama atenção que os entrevistados que migraram de outra instituição expressaram preferir a escola especializada que frequentam.

Talvez, por terem permanecido pouco tempo na outra escola, e por essa passagem ter sido há bastante tempo, não tenham tantas vivências marcadas na lembrança. Ou ainda, pelo fato de ser uma escola especializada, onde existem outras pessoas com as mesmas características. Talvez esse fato seja mais acolhedor se comparado às vivências relatadas na escola comum.

O que podemos perceber, é uma dificuldade de a escola comum lidar com as diferenças, sejam elas quais forem. No caso dos estudantes com deficiência intelectual, essa problemática fica um pouco mais complexa uma vez que esta diferença está justamente no atributo que a escola mais valoriza: a aprendizagem. A entrevista iniciava com a nossa solicitação para que o sujeito falasse um pouco de sua vida, o que quisesse. A escola foi um dos primeiros temas abordados, sendo que a maioria dos participantes iniciaram o relato falando da escola especializada.

O relato abaixo é de uma estudante que sempre estudou na escola especializada. Observando o seu discurso, percebe-se que a escola é o principal núcleo de socialização.

Na minha vida toda eu sempre gostei daqui, na escola eu faço tudo, gosto, eu gosto de vim pra cá. Aqui eu tenho meus amigos, eu vou nos passeios, faço muitas coisas....tudo aqui....(Maria, 36 anos)

É importante destacar que embora os sujeitos tenham todos mais de 18 anos e vários anos de escolarização, apenas um é alfabetizado, e assim mesmo em nível funcional. Ou seja, reconhecem letras e podem ler palavras simples, mas não conseguem compreender minimamente textos simples, apresentando muita dificuldade na formação de frases, sentenças e interpretação de textos curtos. Entretanto, o seu discurso mostra claramente que eles buscam a alfabetização e acreditam que a escola poderá promover essa aprendizagem.

Esses dados nos instigam a refletir sobre o processo de formação educacional de pessoas com deficiência intelectual e a importância do trabalho pedagógico realizado. Glat (2009, p.161) pontua “a discrepância existente entre a valorização dada à alfabetização de pessoas com deficiência mental nos meios familiares e profissionais e a atuação prática encontrada”. Essa situação o nos leva a questionar os objetivos programáticos das instituições que esses indivíduos frequentam, sejam elas escolas comuns ou especializadas. Uma vez que, percebemos, nem uma nem outra tem conseguido promover o aprendizado de competências pedagógicas básicas para inserção social de sujeitos com deficiência intelectual.

É interessante observar, que esses estudantes, mesmo estando a vários anos na escola e ainda assim não estarem alfabetizados, ainda depositam confiança na instituição. Os entrevistados acreditam que na escola vão conseguir alcançar as aprendizagens que desejam. Ou seja, motivação não lhes falta. O que nos leva ao questionamento sobre, o que será que falta?

CONCLUSÕES

As discussões aqui apresentadas são apenas o ponto inicial das reflexões que serão apresentadas ao final do trabalho de pesquisa. No entanto, mesmo que ainda muito preliminarmente, é possível afirmar que as histórias de vida de pessoas com deficiência intelectual são fontes riquíssimas para se compreender o cenário atual político e social da deficiência. Os dados elencados compõem a história desses sujeitos e nos permite compreender quem são e de que lugar falam.

A categoria que tratamos neste texto (Escola) é a base sob a qual será construída as reflexões que sustentarão a presente pesquisa. Nas falas destacadas percebemos que os estudantes entendem a escola como um espaço muito mais amplo do que simplesmente o local de aprendizagens acadêmicas. Observamos que gostam da escola, não por “aprenderem coisas”, mas sim por terem amigos, coisas para fazer, relacionamentos amorosos, lazer, etc.

O discurso dos sujeitos envolve a escola em diferentes momentos, permeando a vida dos estudantes mesmo em situações que, em tese, deveriam ser da vida cotidiana, do convívio social. A história de vida dessas pessoas está intimamente relacionada com suas vivências na escola. Esse aspecto instiga a questionar qual é o objetivo real desse espaço? Apenas ocupar o tempo de modo que não fiquem apenas em casa? E não é para aprender nada na escola? Aprender não seria a função primordial da escola?

Eu entrei aqui ainda pequena, aqui eu fiquei, cresci aqui (...) já me acostumei e me adaptei (...) aqui é uma lembrança minha, eu vou guardar pra sempre. (Taís, 30 anos)

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Kátiuscia Cristina Vargas. *História de Vida de alunos com deficiência intelectual: percurso escolar e a constituição do sujeito*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

CAIADO, Katia Regina Moreno. *Aluno Deficiente Visual na Escola: lembranças e depoimentos*. 2ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

CARNEIRO, Maria Sylvia Cardoso. *Deficiência mental como produção social: uma discussão a partir de histórias de vida de adultos com síndrome de Down*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Rio Grande do Sul, 2007.

CASTANHEIRA, Andréa de Oliveira. *Deixa que eu falo: A inclusão sob a ótica do estudante com deficiência intelectual*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

EUGENIO, Nathalia. *Narrativas de jovens e adultos com deficiência intelectual: uma reflexão sobre autopercepção e trajetória escolar a partir da metodologia de História de Vida*. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, 2017.

GLAT, Rosana. *Somos iguais a você*. 2 ed. Rio de Janeiro:7 letras, 2009.

GLAT, Rosana. *A integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão*. Coleção: Questões atuais em educação especial. 3ª ed. 1ª reimpressão. Editora 7 letras, Rio de Janeiro, 2006.

NOGUEIRA, Mário Lúcio de Lima. *Educação Inclusiva – Uma Reflexão a Partir da Fala de Universitários Portadores de Necessidades Especiais*. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2002.

NUNES, Leila Regina D'oliveira de Paula; GLAT, Rosana; FERREIRA, Júlio Romero; MENDES, Enicéia Gonçalves; PAULA, Kely Pereira; NOGUEIRA, Mario Lúcio. O que revelam as teses e dissertações sobre auto percepção do portador de necessidades especiais? *Revista Temas em Psicologia da SBP*, v.10, n.2, p.135-154, 2002.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-079-7

